



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Engajamento político e didatismo narrativo: o narrador de "Jubiabá" formula a salvação do proletariado brasileiro
Autor	GIOVANI BUFFON ORLANDINI
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

O nacional-desenvolvimentismo é caracterizado como um momento da história brasileira no qual o otimismo em relação ao futuro do país permeava o debate político e a produção cultural. Um dos ideais desse modelo, a saber, a incorporação ao progresso nacional das camadas menos abastadas da população, foi abruptamente interrompida pelos militares após o golpe de 1964, cerceando direitos políticos e abalando a estrutura democrática vigente. Contudo, é preciso compreender que esse processo não teve início em si mesmo, sendo que seu germe encontra-se na revolução de 1930. Nessa década intensificou-se de forma até então inédita o debate acerca das classes trabalhadoras brasileiras. Luiz Felipe de Alencastro apresenta-nos um panorama revelador da história da mão-de-obra no Brasil: após duas grandes imigrações – a primeira de negros africanos escravos; a segunda de brancos europeus – o fluxo de trabalhadores acentua-se internamente, territorializando pela primeira vez a reprodução de trabalhadores e forçando as elites a promover nova organização trabalhista. A solução encontrada foi a emergência de uma administração federal reforçada, baseada em propostas que incluíam nacionalismo, trabalhismo e populismo, ecoando um discurso ideológico capaz de encobrir o sentido e a orientação do cotidiano, justificando as complexas novas relações que uniam dominantes e dominados. Inevitavelmente, algumas concessões no sentido da ampliação dos direitos trabalhistas acompanharam esse processo. Diante desse quadro de novas possibilidades para o futuro dos trabalhadores brasileiros, romancistas, polarizados entre direita e esquerda, apresentaram projetos e impasses que lidavam com a nova situação em pauta. Em 1935, Jorge Amado publica *Jubiabá*, romance que apresenta a trajetória do protagonista Balduíno: oriundo da periferia de Salvador, Baldo estrutura sua visão de mundo a partir das histórias sobre escravidão ouvidas do feiticeiro Jubiabá e idealiza a figura de seu pai como um valente jagunço da guerra de Canudos através dos relatos contados por parentes e conhecidos, tudo permeado por uma realidade material que funciona à base de malandragem, miséria e violência física. Ao longo da obra, incorpora e compreende a ideia de superação das desigualdades sociais por meio do ideário socialista. Na medida em que toma consciência de sua condição de classe oprimida, Balduíno vai superando as “superstições” religiosas que estavam vivamente presentes em sua formação. Intensamente vinculado à esquerda brasileira nesse período, Amado coloca em cena um narrador que vai a fundo na militância, colando-se ao personagem principal por meio do discurso indireto-livre e antecipando ao leitor os esclarecimentos que Balduíno só será capaz de formular ao final de sua trajetória. O engajamento narrativo é tanto que frequentemente o didatismo ideológico emerge da forma. Feita a ressalva de que o horizonte socialista era marcadamente presente na época, justifica-se a forma narrativa de *Jubiabá*. Não por acaso, ecos desse romance podem ser encontrados em *Tenda dos Milagres*, também de Amado, retomando o caráter combativo e militante em novo momento de crise política no final da década de 1960. O objetivo desse trabalho é analisar de que maneira se dá o engajamento narrativo em *Jubiabá* e quais as implicações formais e estéticas que emanam desse procedimento.